



RELATÓRIO ECONÔMICO

● ● ● Agosto 2025

.Sincomavi

CARTA DE CONJUNTURA - agosto 2025

Nas análises iniciais sobre o que seria 2025, o alerta era que provavelmente veríamos duas metades do ano bem distintas. Basicamente teríamos os primeiros seis meses ainda fortalecidos pela taxa mais acelerada da economia em 2024 e ainda sem os maiores efeitos da elevação dos juros no país. Já nos últimos seis meses, haveria uma desaceleração econômica, exatamente pelos efeitos do juro mais elevado no país, que afetaria os pilares da nossa economia, tanto pelo lado da demanda quanto da oferta, ou seja, respectivamente o consumo das famílias (via o crédito) e os setores de comércio e serviços.

Observando os indicadores finais do primeiro semestre, podemos afirmar que sim, veremos realmente uma desaceleração econômica nesta segunda metade do ano. O volume de vendas do varejo restrito brasileiro apresentou retração em abril, maio e junho, contra os meses imediatamente anteriores. No estado de São Paulo as quedas foram ainda mais agudas. Já a indústria retrocedeu 0,5% em maio e pouco variou em junho. Sobrou-nos o setor de serviços, que se manteve avançando, puxado especialmente por ramos ligados ao turismo e à tecnologia da informação, por exemplo.

Prova que a economia já desacelera se encontra no desempenho da prévia de nosso PIB, que o Banco Central chama de IBC-Br. Tal índice recuou 0,1% em junho, depois de já ter caído 0,7% em maio, fechando o segundo trimestre com crescimento acumulado de apenas 0,3%, em relação ao primeiro. A despeito de um mercado de trabalho ainda muito resiliente, dado que o país gerou no primeiro semestre mais de 1 milhão de empregos celetistas e a taxa de desocupação está em apenas 5,8% (mínima histórica), os efeitos da elevação dos juros no país, iniciado em setembro de 2024 e interrompido em julho de 2025, começa a dar as caras, o que era esperado, pois cerca de 6 a 9 meses normalmente são vistos os efeitos práticos de cada elevação da Selic no consumo das famílias. E parece que o motivo desses juros tão elevados tem causado o efeito esperado, isto é, contido a inflação, mesmo que ao custo da redução do ritmo econômico. Tanto que o IPCA previsto para o acumulado de 2025 já beirou os 6% e agora está abaixo dos 5%, ainda que acima da meta de 3%.

Em resumo, ao se concretizar a trajetória esperada sobre a economia brasileira em 2025, de mais força na primeira metade e desaceleração no segundo semestre, está imposta aos empresários a necessidade de ainda mais realismo em suas projeções, com cuidados máximos quanto ao fluxo e liquidez de seus caixas. Além disso, ainda mais critério na tomada de quaisquer decisões que necessitem de alguma monta mais significativa de investimentos. A situação atual prega cautela, mais uma vez.

ESTIMATIVAS PARA O FECHAMENTO DE 2025 DA ECONOMIA BRASILEIRA:

- PIB: 2,3%
- Inflação (IPCA/IBGE): 4,9%
- Taxa SELIC: 15,00% a.a.
- Taxa de Câmbio: 5,55
- Balança comercial (em US\$): + 65 bi
- Taxa de desocupação ao fim do ano (PNADc/IBGE): 6,2%
- Volume de vendas do comércio ampliado BR (PMC IBGE/12 meses): +2,0%
- Volume de serviços BR (PMS IBGE/12 meses): +3,0%



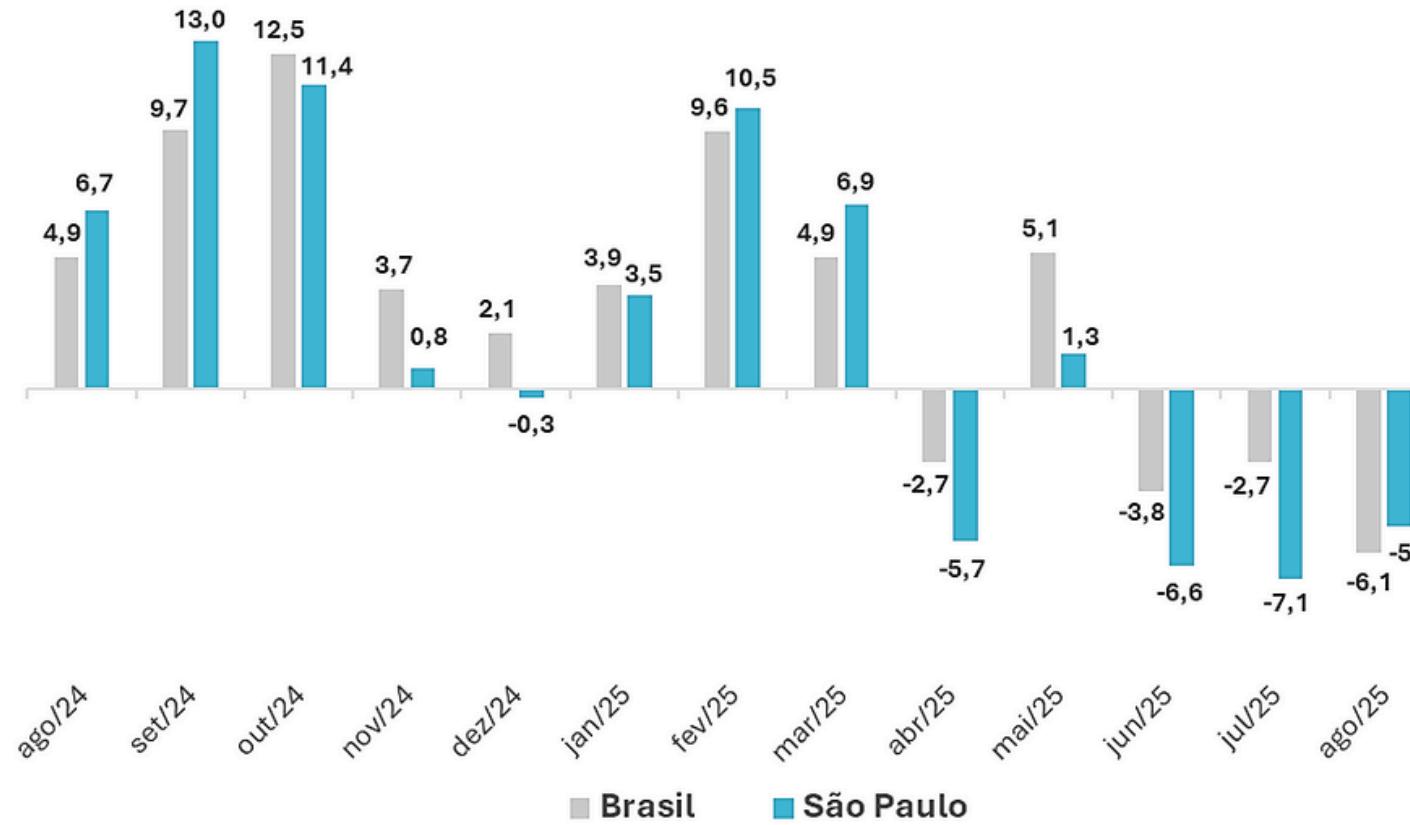
JAIME VASCONCELLOS

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou queda em agosto no volume de vendas do varejo de material de construção no Estado de São Paulo. A retração foi de 5,1% em relação ao mesmo mês do ano passado – o terceiro recuo seguido nesta comparação anual. Já são contabilizadas também três quedas mensais seguidas em nível nacional, sendo em agosto de 6,1%, portanto, o resultado negativo se mostrou mais agudo do que o verificado na economia paulista.

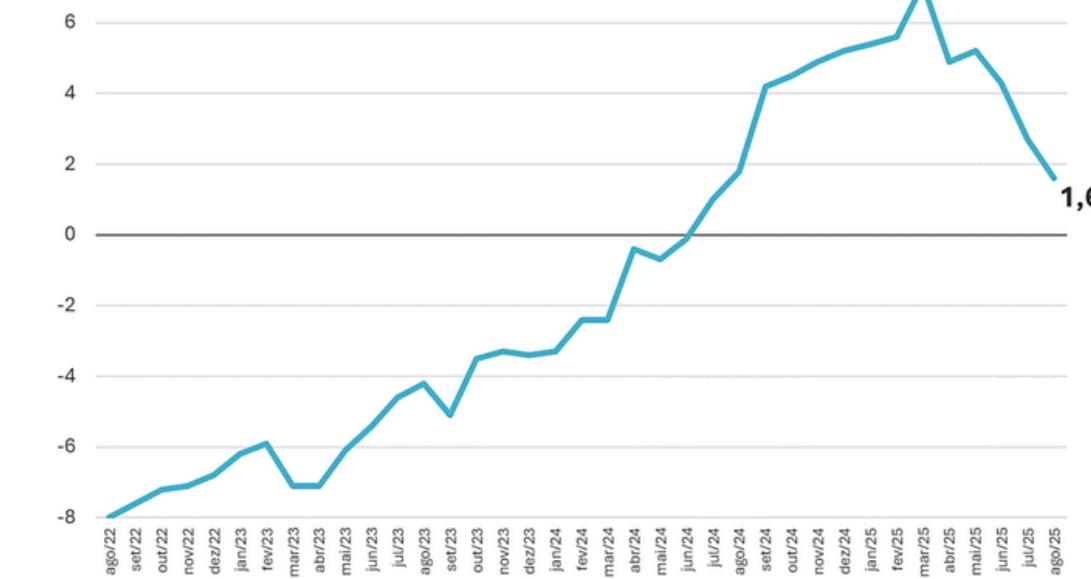
Evolução mensal do índice de volume de vendas do comércio de material de construção

Mês contra mesmo mês do ano anterior



“É importante frisar que devido a esta nova retração, quando observamos o desempenho das vendas acumuladas nos oito meses do ano, que pela primeira vez em 2025 há um desempenho negativo em São Paulo, mais precisamente de -0,6%”, ressalta o economista Jaime Vasconcellos. Ele destaca ainda que no Brasil ocorreu avanço de 0,7%, mas com trajetória decrescente desde maio passado: “Devido a esta tendência, vemos que no desempenho acumulado em 12 meses deste indicador de performance do segmento há um aumento de apenas 1,6% nas vendas do comércio de material de construção paulista, que está, inclusive, em processo de descenso desde março de 2025”.

Evolução do índice de volume de vendas do comércio de material de construção do Estado de São Paulo – Taxa acumulada de 12 meses



PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

Com isso, a perspectiva é de queda nas vendas em São Paulo para 2025, reforçada agora também pelos dados de agosto.

“Tendo como referência a alta do ano anterior, o setor segue o movimento de desaceleração da própria economia brasileira”, avalia. “Como é dependente do crédito e enfrenta juros altos (pessoas físicas e jurídicas), além de altos endividamento e inadimplência, este é um dos ramos comerciais que são mais rapidamente e fortemente impactado por variações mais significativas do consumo das famílias e dos níveis de investimentos empresariais. E é o que ocorre negativamente nos últimos meses, sem muita perspectiva de mudanças no curto prazo”, finaliza.

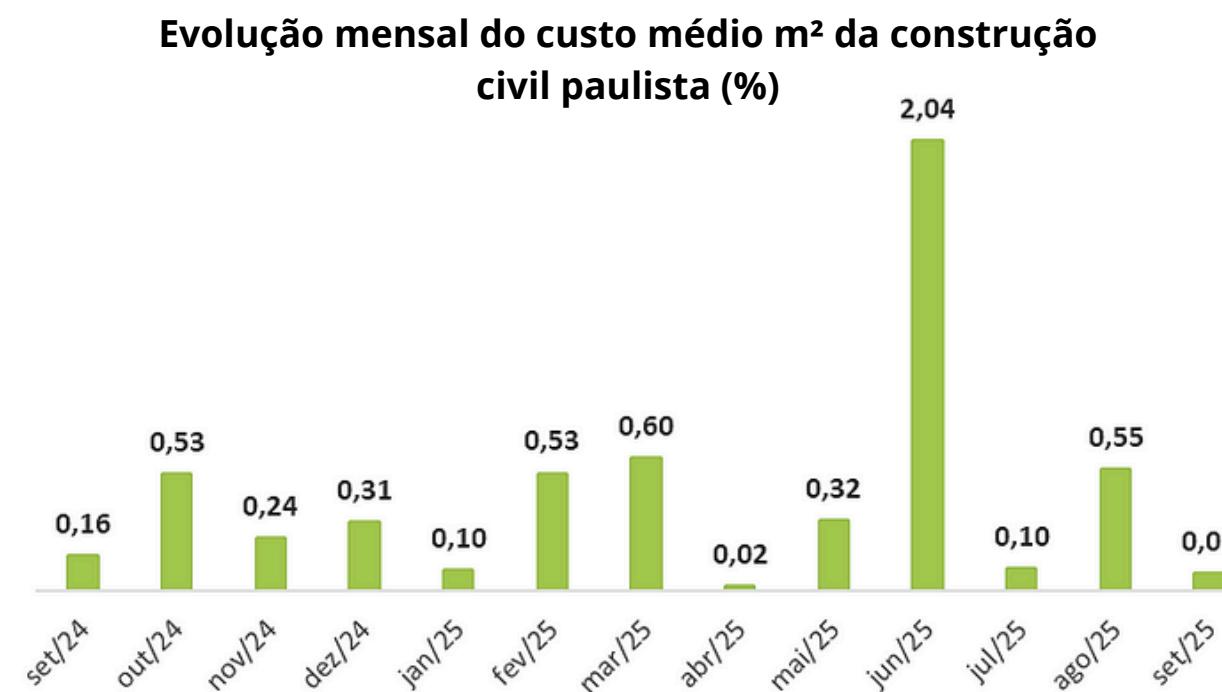
OBS: O Volume de Vendas observado pela PMC resulta da deflação dos valores nominais correntes da receita bruta de revenda por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI. A pesquisa também **avalia apenas empresas com 20 ocupados ou mais**.



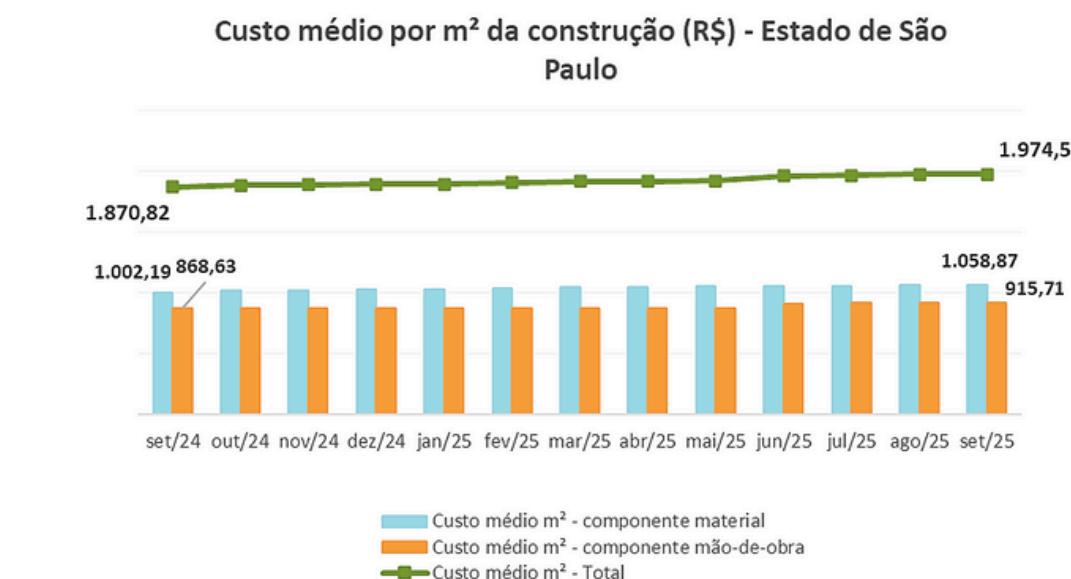
INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINAPI/IBGE

Depois de um aumento de 0,55% em agosto, o preço médio do metro quadrado da obra no Estado de São Paulo apresentou estabilidade em setembro, variando apenas 0,08%, segundo o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi/IBGE). Este é o menor índice mensal desde abril e metade do registrado em setembro do ano passado.



Com esta última oscilação, o metro quadrado da construção civil paulista atingiu em julho uma média de R\$1.962,14, aumento de 2,48% no acumulado de 2025 e de 6,13% nos últimos doze meses. Inclusive, considerando este resultado anual, o crescimento alcançou os R\$113,26 por m² de projeto, sendo R\$60,67 provenientes dos materiais de construção (ou +6,14%) e R\$52,59 com mão de obra (ou +6,11%).



O economista Jaime Vasconcellos já havia alertado anteriormente que a significativa inflação de junho, puxada pelos custos com mão de obra, era algo sazonal, esperado e devido especialmente ao período em que tradicionalmente são atualizados os instrumentos normativos coletivos das categorias profissionais e empresariais da construção civil (reajuste salarial). “Prova deste cenário temporário é que em julho novamente a variação do custo do metro quadrado da obra no estado de São Paulo voltou a ficar normalizada e até comportada, com oscilação de apenas 0,1%”, ressalta.

Em sua opinião, tal variação do custo médio só não foi menor (ou até deflacionária) pelos efeitos residuais deste período de celebração de novas Convenções Coletivas no setor, que ainda puxou para cima os gastos médios com mão de obra por m² de construção em 0,22%, enquanto o custo com materiais de construção deflacionou 0,01%.

Jaime avalia que a tendência para agosto é continuidade de variações mais suaves dos preços setoriais, com maior influência agora do rol de mercadorias destinadas à construção, em detrimento à mão de obra. “Ainda assim, são esperadas pequenas variações, até pelos efeitos da atual política monetária restritiva que visa exatamente conter a evolução mais severa dos preços finais no país”, avalia.

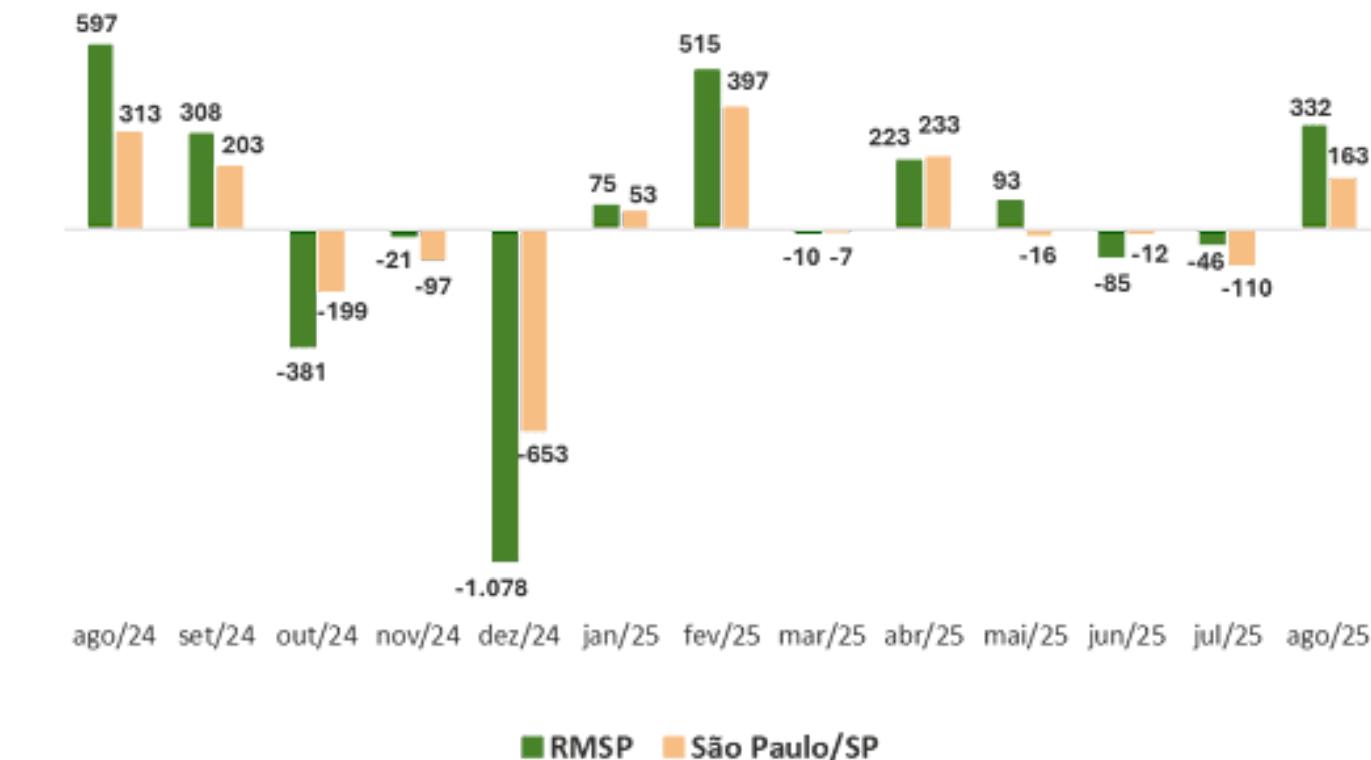


MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Depois de duas retrações mensais seguidas, o mercado de trabalho do varejo de material de construção da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) voltou a crescer, segundo o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em agosto, 332 postos de trabalho foram gerados, após 3.841 admissões e 3.509 desligamentos. Com esse resultado, o estoque setorial formado chega a 96.838 vínculos com carteira assinada ativos. Já analisando especificamente os números da capital paulista, o setor demandou 163 vagas a mais, interrompendo três retrações mensais seguidas de empregabilidade.

Evolução do saldo de empregos do varejo de materiais de construção – RMSP e São Paulo/SP

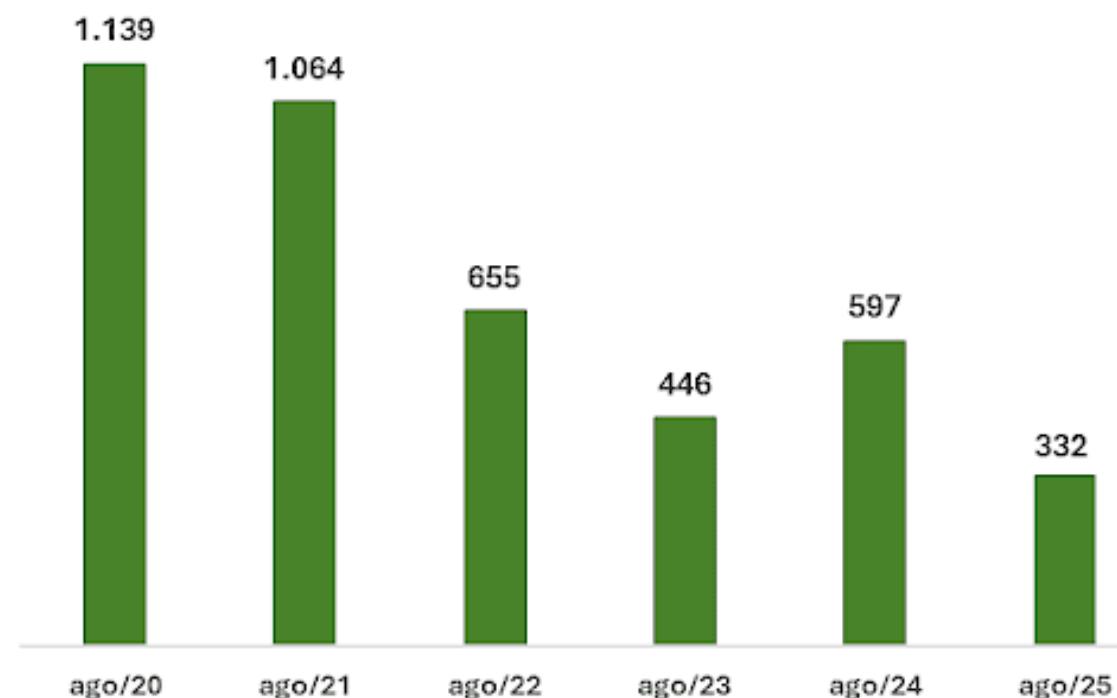


MERCADO DE TRABALHO

CAGED

O economista Jaime Vasconcellos comenta que, mesmo com uma razoável geração de postos de trabalho em agosto, este foi o desempenho mais fraco para tal mês desde o início da série do Novo Caged, a partir de janeiro de 2020.

Evolução do saldo de empregos do varejo de materiais de construção na RMSP – Meses de julho



Os destaques ficaram para o segmento de material de construção em geral, com 228 novas vagas, além do ramo de tintas e material para pintura, com 72 empregos criados.

Movimentação e estoque de empregos celetistas - RMSP - agosto de 2025				
Comércio Varejista	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	38	40	-2	1.037
Ferragens e Ferramentas	616	608	8	16.521
Madeira e Artefatos	260	271	-11	7.257
Materiais de Construção em Geral	1.989	1.761	228	49.724
Materiais Hidráulicos	78	75	3	2.250
Pedras para Revestimento	88	91	-3	1.909
Material Elétrico	299	274	25	8.462
Tintas e Materiais para Pintura	252	180	72	4.780
Vidros	221	209	12	4.898
Total	3.841	3.509	332	96.838

Fonte: Novo Caged

Elaboração e cálculos: Sincomavi

No acumulado dos oito primeiros meses do ano, a geração alcançou 1.097 vagas na Grande São Paulo, retração de 53,3% em comparação ao saldo positivo do mesmo período do ano passado (+2.351 vagas). Vale ressaltar o desempenho dos estabelecimentos que comercializam materiais elétricos (+300 vagas) e, novamente, tintas e material para pintura (+210 vagas) em 2025.

MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Movimentação e estoque de empregos celetistas - RMSP - 2025*				
Comércio Varejista	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	338	349	-11	1.037
Ferragens e Ferramentas	5.368	5.165	203	16.521
Madeira e Artefatos	2.231	2.138	93	7.257
Materiais de Construção em Geral	15.475	15.362	113	49.724
Materiais Hidráulicos	675	614	61	2.250
Pedras para Revestimento	710	675	35	1.909
Material Elétrico	2.709	2.409	300	8.462
Tintas e Materiais para Pintura	1.763	1.553	210	4.780
Vidros	1.919	1.826	93	4.898
Total	31.188	30.091	1.097	96.838

Fonte: Novo Caged

Elaboração e cálculos: Sincomavi

*Até agosto

Jaime comenta que sazonalmente agosto é um bom mês de geração de vagas para o varejo material de construção na RMSP. “Tal cenário foi visto, o que interrompeu retrações consecutivas de meses anteriores”, ressalta. E destaca: “Todavia, não se despreza que tivemos o menor saldo positivo para o mês desde o início da série histórica, o que explicita ainda mais as dificuldades de performance frente a uma conjuntura desafiadora ao consumo das famílias, ainda mais daquele dispêndio dependente de crédito”.

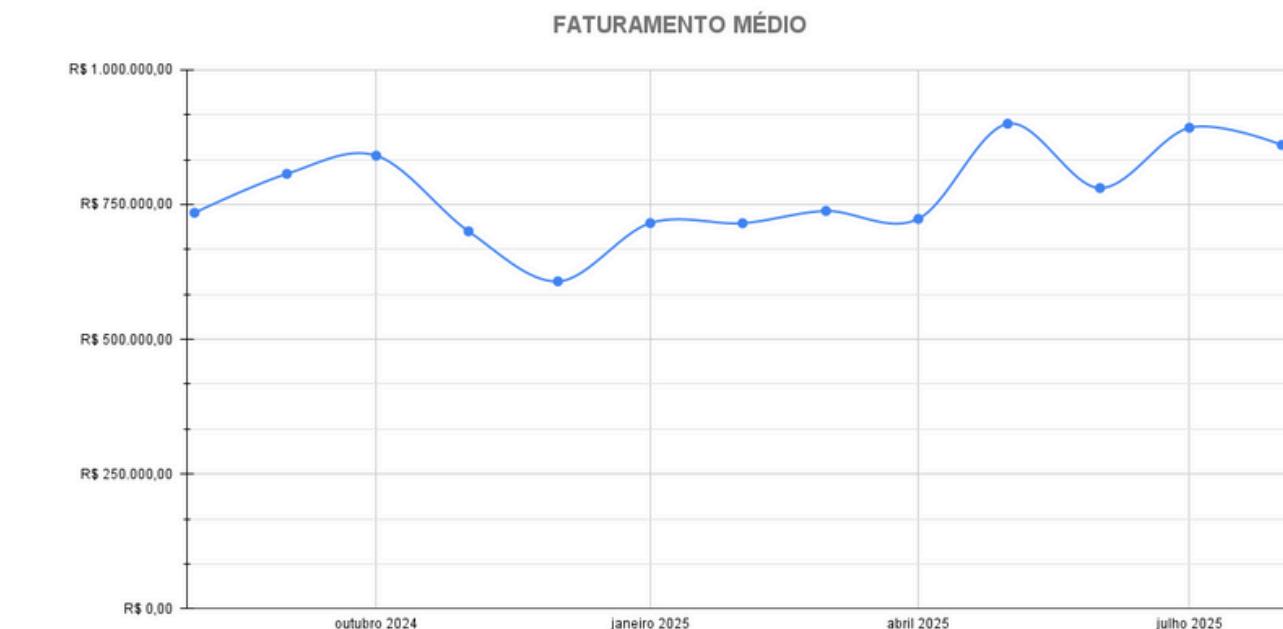
Em sua opinião, esta realidade, que não dissipará tão cedo, traz dificuldades ao ritmo de vendas do setor varejista de material de construção, impactando não somente o momento atual, mas as perspectivas futuras dele. “E como o mercado de trabalho é uma variável de investimento empresarial, portanto, dependente de performance presente e otimismo futuro, vê-se que ambas estão mais fracas que em períodos anteriores, por isso o ritmo mais arrefecido de expansão de novas vagas”, complementa.



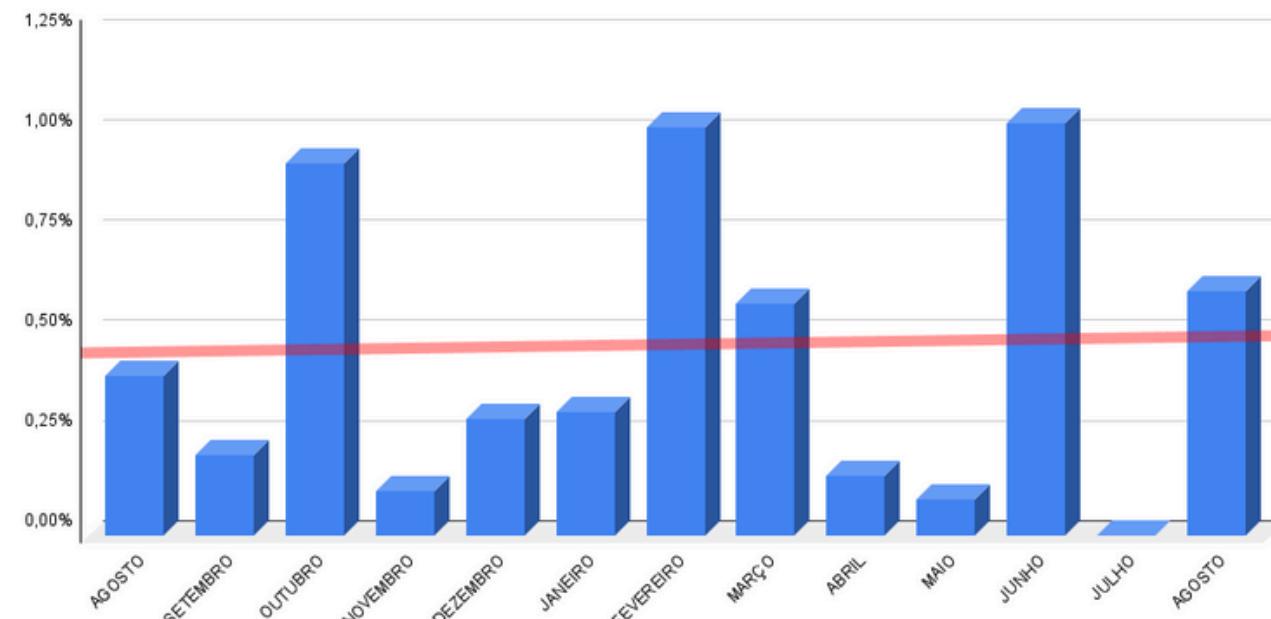
INDICADORES SETORIAIS

IRPA-MC

Depois de registrar estabilidade em julho, o Índice Azure de Reajuste de Preço de Venda - Material de Construção (IRPA-MC), que acompanha a variação de preços de 432 pontos de venda do comércio varejista de material de construção de pequeno e médio portes no Estado de São Paulo, contou novamente com aumento expressivo em agosto, tendo como referência o mês anterior: 0,61%. Com esse resultado, o indicador acumula alta de 5,3% nos últimos doze meses - patamar similar ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que para o mesmo período de comparação ficou em 5,13%.

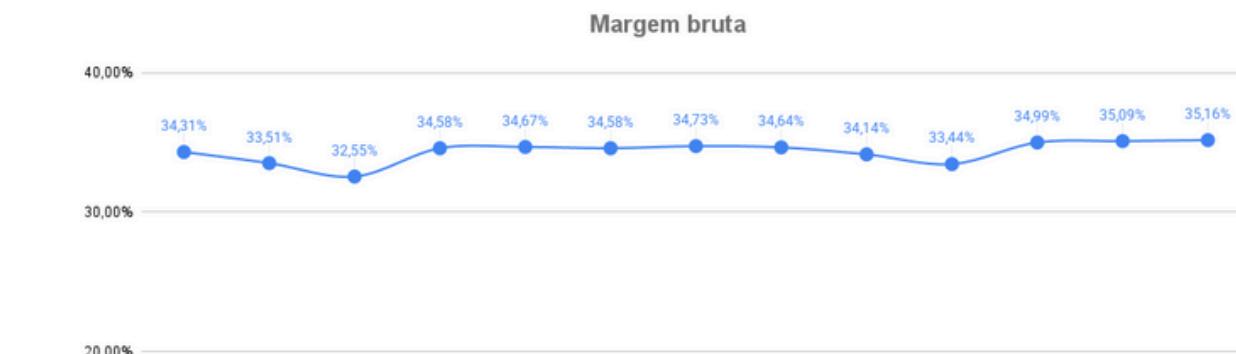


Variação Preços - Material de Construção (IRPA-MC)



O estudo realizado pelo Sincomavi a partir de dados coletados pela Azure Sistemas mostra também que houve queda no faturamento médio das empresas do segmento de R\$892.401,00, valor registrado em julho, para R\$860.473,00, em agosto. No entanto, tal desempenho se mostra superior ao obtido no mesmo mês do ano passado (R\$734.631,00) e à média dos últimos doze meses (R\$773.038,00).

A margem bruta teve uma pequena variação positiva em agosto e chegou aos 35,16%, o nível mais alto do ano e superior à média do ano passado, 34,11%, o que certamente deve ter influenciado os resultados do faturamento.

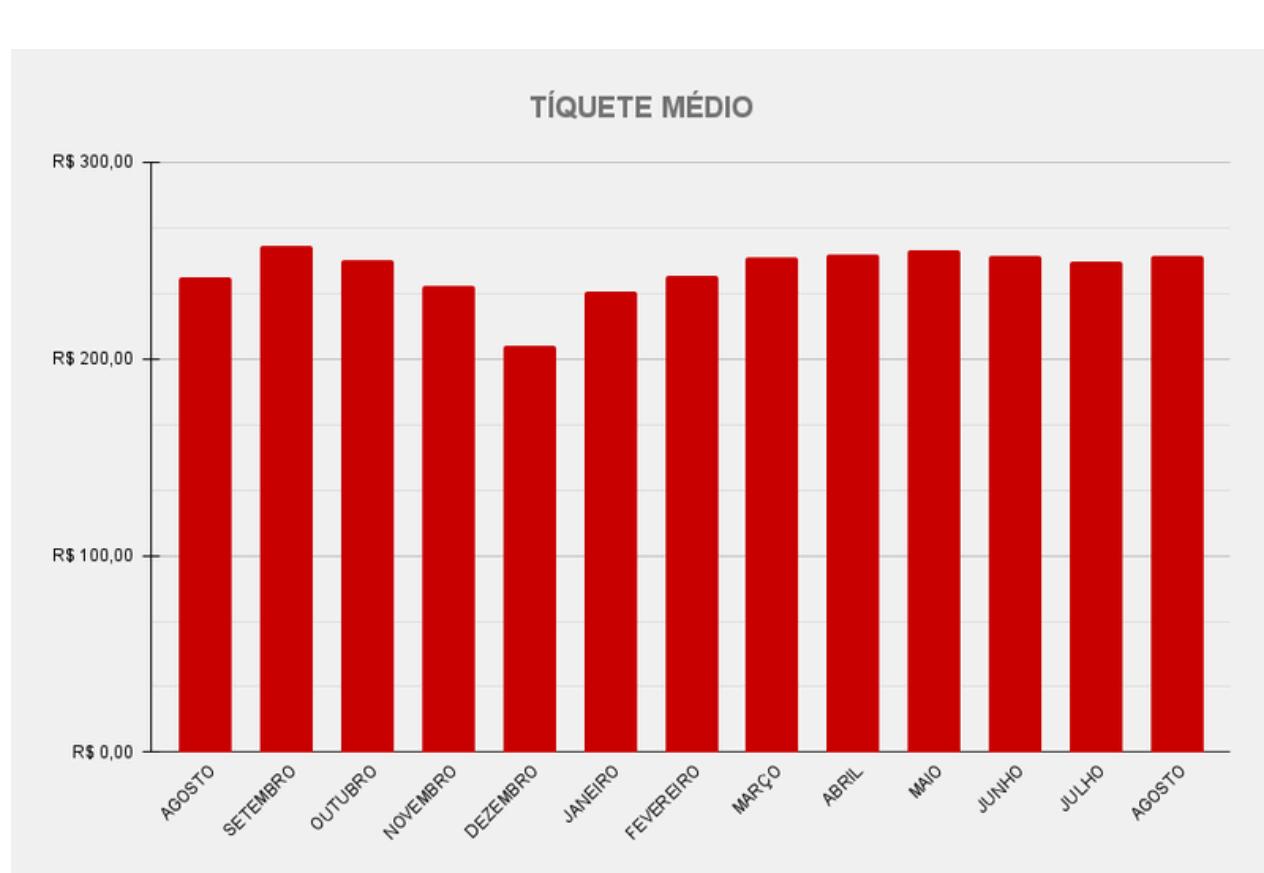


INDICADORES SETORIAIS

IRPA-MC

Para finalizar, o tíquete médio do setor em agosto alcançou os R\$252,32. Esse patamar supera à média dos últimos doze meses (R\$245,21) e do mesmo período do ano passado (R\$241,71).

Os itens do setor monitorados pelo IBGE para o cálculo do IPCA dentro das categorias “Reparos”, “Eletroeletrônicos”, entre outros, sofreram as seguintes variações em agosto de 2025.



PRODUTO	JULHO/2025
Ferragens	-0,4%
Material de eletricidade	0,73%
Vidros	-1,30%
Tintas	0,59%
Ferramentas	-1,5%
Revestimento de piso e parede	-0,38%
Madeira e taco	0,01%
Cimento	1,09%
Tijolo	1,55%
Material hidráulico	3,18%
Areia	0,68%
Pedras	-0,78%
Telha	0,22%
Chuveiro elétrico	-1,70%
Ar-condicionado	-1,24%
Computador pessoal	0,49%
Ventilador	0,04%
Eletrodomésticos e equipamentos	-0,50%
Aparelhos eletroeletrônicos	-0,61%
Bicicleta	0,38%

.Sincomavi

**SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MAQUINISMOS, FERRAGENS,
TINTAS, LOUÇAS E VIDROS DA GRANDE SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 356 - CENTRO - SÃO PAULO - CAPITAL
TELEFONE (11) 3488-8200 | SINCOMAVI@SINCOMAVI.ORG.BR**